a liahona
NOVEMBRO DE 1961

a liahona

NOVEMBRO DE 1961

VOL. XV — N.º 11

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Neste número

A Igreja Perdeu um Grande Líder 337

EDITORIAL

O Que Significa Imortalidade *Presidente Wm. Grant Bangerter* 310

DE INTERÊSSE GERAL

Os Cinco Mundos *Presidente Hugh B. Brown* 311
Não Julgueis *Elder Milton R. Hunter* 314
Não Seja Uma Pomba Imprudente *Genevieve Wagenen* 316
Três Testemunhas do Livro de Mórmon *Presidente David O. McKay* 318
Vagueando por Caminhos Estranhos *Presidente Marion D. Hanks* 322
Aluno Santo dos Últimos Dias Eleito Presidente do Corpo de Estudantes da Escola Graduada de S. Paulo 331
Jovens Educadores Brasileiros Visitam a Sede da Igreja 331

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento *Elder Spencer W. Kimball* 309
A Igreja no Mundo 309
Eu Gostaria de Saber *Joseph Fielding Smith* 313
Meu Testemunho 320
Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo 321
O Caminho da Perfeição *Joseph Fielding Smith* 326
Seu Ramo 330
Reminiscências 336

Aceitamos suas contribuições, mas, não nos responsabilizamos pelos artigos não solicitados.

REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wm. Grant Bangerter

Redatora: Diva Ferreira

Diretor Gerente:
Clarel Mafra dos Santos
Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano	US$	3,50
No Brasil: Ano	Cr$	150,00
Exemplar:	Cr$	15,00

Missão Brasileira
R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal 862 - S. Paulo - S.P. - Fone: 33-6761
Missão Brasileira do Sul
Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016

Jóias do Pensamento

O ASPECTO ESPIRITUAL DA PALAVRA DE SABEDORIA

Excertos de um discurso de Elder Spencer W. Kimball, do Conselho dos doze, proferido na conferência geral semi-anual em outubro de 1944.

Pregamos e discutimos a revelação conhecida como Palavra de Sabedoria e comumente pensamos nas bênçãos temporais, que receberemos com a melhora de nossa saúde, se vivermos em harmonia com seus ensinamentos. Mas, há também um aspecto espiritual, que é mais importante e deveria estimular-nos a um alto propósito. A promesa que estou pensando é esta:

"E todos os santos que se lembrarem e guardarem e fizerem estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o seu umbigo e medula para os seus ossos;

"E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos." (D&C 89: 18-19.)

O que seria tão precioso quanto a sabedoria e conhecimento, mesmo em se tratando de tesouros escondidos? Lògicamente os tesouros referidos aqui, não são as realizações científicas. Isto virá revelado, como luz do céu descoberta através de pesquisa feita pelo homem, porém, os tesouros de conhecimento escondidos na revelação, são aquêles que podem ser adquiridos sòmente pelo uso da chave dada, isto é: "obediência".

E, enquanto os descobrimentos do mundo físico, são muito importantes para nós apenas na mortalidade, o descobrimento espiritual de um conhecimento de Deus e Seu programa extende-se até à eternidade.

"E a vida eterna é esta: que Te conhecam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (João 17:3.)

(continua na página 336)

A IGREJA NO MUNDO

PRESIDENTE TUTTLE

Passou por S. Paulo no dia 22 de agôsto próximo passado a família Tuttle que se dirigia para o Uruguai. Recebemos sua agradável visita e contagiamo-nos com sua simpatia. Tiveram uma viagem alegre e após desembarcarem

CHEGADA DE PRESIDENTE PAULSEN AO BRASIL

(continua na página 336)

EDITORIAL

O Que Significa Imortalidade

Pelo Presidente

Wm. Grant Bangerter

da Missão Brasileira

Lendo alguns dos pensamentos inspirados de Presidente David O. McKay, encontrei o seguinte: "Viver em títulos, viver em escritos, viver em monumentos, viver na memória de amigos não é imortalidade; nem viver nas vidas de nossos filhos e nossos netos até a última geração. Há aquêles que dizem ser essa a única imortalidade que o homem terá. Menciono isso, não meramente para falar que viver através dos filhos, mesmo que suas características e pensamentos se perpetuem, no que se refere ao mundo, não é imortalidade; e não é a imortalidade que Jesus tinha em mente quando disse: "E todo aquêle que vive e crê em mim, nunca morrerá." (João 11:26.)

Ao contemplar a idéia de imortalidade, como é concreto nosso pensamento. Muitos filósofos, alguns dêles professôres de religião, clamam que o único meio de perpetuação é a remanescência de vestígios e a transmissão de atributos e uma geração nova e nascente. Êste pensamento de forma nenhuma responde a pergunta fundamental de imortalidade. Deixa o indivíduo exatamente onde estava antes, completamente perdido.

Jesus Cristo tinha algo mais em mente. Falou com um pai que vivia fora do domínio dêste mundo. Recebeu visitantes do além. Êle próprio saiu desta esfera e retornou novamente e falou a Seus seguidores. Podemos enganar a nós mesmos sôbre o que Jesus pensava, mas, ao estudarmos Sua vida e ensinamentos, não haverá dúvida sôbre Seu pensamento. Há sòmente um testemunho de extremo valor sôbre Jesus Cristo: que Êle vive. Êle vive hoje em realidade, de uma forma tão definida quanto a que teve quando no mundo. Qualquer outro testemunho não tem significado. Qualquer outro conceito do fato de que Êle vive através de Sua mensagem nos deixa impassíveis e desinteressados.

Nesse caso não haveria esperança de que novamente veríamos nossos pais, nossos filhos e entes queridos. Não haveria esperança de sobrevivência pessoal e uma felicidade gloriosa futura. Finalmente, não haveria nenhum propósito nas palavras: "Esperamos voltar á Sua presença".

Como nós que temos fé e concedemo-la a outros, acreditamos na palavra mais certa da experiência e profecia, como testemunhada pelos mensegeiros divinos do céu; pela voz dos servos autorizados do Senhor; por fim, porém, não de menos importância, pela voz do Espírito Santo, que nos diz quando vem nosso testemunho. E sabemos também em nosso coração, que Êle vive; tendo conhecimento de que nós também viveremos.

OS 5 MUNDOS

Presidente Hugh B. Brown

Em virtude desta Igreja continuar a extender-se e aumentar seu corpo de membros, sujeitamo-nos a responder um número de perguntas sempre crescente, para explicar e distinguir a doutrina do mormonismo.

Talvez os dois conceitos da Igreja mais comumente colocados em dúvida relacionem-se, primeiro, à nossa crença em um Deus vivo e pessoal: e, segundo, à parte e posição do homem no plano divino. É necessário que se tenha fé no primeiro, para aceitar e entender o segundo dêsses princípios, que se refere à relação entre o homem e a Deidade. Se essa relação fôr real, então, o homem não possui um status apenas singular, mas, um status igual ao de Deus, para o que gostaria de chamar a sua atenção por um momento. As realizações do homem nos últimos cem anos, a sempre crescente busca da verdade, sua descoberta e parcial contrôle das leis da natureza, são evidências convincentes da suprema posição do homem entre as criações de Deus. Será que algum animal já explorou os céus?

Sabe-se que o montante de verdade e conhecimento ganho nos últimos cento e cincoenta anos é maior que o total anterior. O fato do homem ter genialidade para descobrir e parcialmente dominar as fôrças dos elementos da natureza obriga o homem a permanecer assombrado e perguntar: "Que é o homem?"

Essa pergunta foi formulada pelo salmista quando disse:

"Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrêlas que preparaste;

"Que é o homem mortal, para que te lembres dêle? e o filho do homem, para que o visites?

"Contudo pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste.

"Fazes com que êle tenha domínio sôbre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés." (Salmos 8: 3-6.)

Ao ler essa escritura, pensa-se como o salmista teria feito sua pergunta se conhecesse o benefício das facilidades modernas. Tenho certeza de que tenderia a aprofundar sua fé no grande Organizador de tudo.

Mas, ao considerar o progresso em conhecimento e poder do homem, não podemos nos esquecer que o poder pode ser muito perigoso. O General Omar Brandley, antigo Comandante do Estado Maior, falando a uma classe de formandos, alguns anos atrás, advertiu-os nas seguintes palavras:

"Com as montruosas armas que o homem já possui, a humanidade está em perigo de ser apanhada em armadilha neste mundo por sua adolescência moral. (Temos muitos homens de ciência, porém, poucos de Deus.) Temos nos envolvido no mistério do átomo e rejeitado o Sermão da Montanha. O homem está titubeando cegamente numa escuridão espiritual, enquanto brinca com os precários segrêdos da vida e morte. O mundo tem conquistado brilho sem sabedoria; poder sem consciência. É nosso o mundo de gigantes nucleares e anões éticos. Sabemos mais sôbre guerra do que sôbre paz; mais sôbre morte do que vivência. É êste o nosso clamor à distinção e progresso do século vinte!"

Mas, a pergunta: "Que é o homem?", foi respondida muito antes do salmista. No primeiro capítulo de nosso livro mais antigo, lemos:

"E criou Deus o homem à Sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.

"E Deus lhes abençoou e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra; e sujeitai-a e dominai sôbre os peixes do mar, e sôbre as aves dos céus e sôbre todo o animal que se move sôbre a terra."

Daqui evidencia-se que, desde o comêço, o homem teve um status especial; uma imagem natural; e que foi designado a participar no grande plano de redenção. A frase "criado à imagem de Deus" nunca foi utilizada referindo-se a qualquer outra de suas vastas criações. Sòmente o homem é Sua imagem; sòmente o homem é Seu filho.

Há algum tempo atrás foi ouvido um estudante cético dizer que o homem não é nada mais que uma fortuita combinação de moléculas. Mas, seu professor, mais modesto e idoso, replicou dizendo: "O átomo e a molécula já tiveram um pensamento? Alguma combinação de elementos já resultou em nascimento de uma idéia? Alguma lei natural já construiu uma catedral ou templo?".

Durante o período de vida de alguns de nós têm aparecido maravilhas como o avião, o outomóvel, o telégrafo e, mais tarde, o rádio, a televisão, o radar, o poder atômico. Pensando nessas coisas e utilizando-as, os cientistas e estudantes estão voltando sua atenção e instrumentos para o maior fenômeno, ou como disse Presidente Clark, o maior milagre de Deus — o homem.

Devemos ao internacionalmente famoso cientista, Dr. Henry Eyring, a explicação sôbre o mundo do homem. Disse:

"Estamos vivendo em cinco mundos diferentes, nenhum dos quais completamente explorado. Diferem entre si no tamanho das unidades de espaço e tempo.

"Diàriamente deparamos com unidades como pés e segundos.

"No mundo químico, das moléculas e átomos, os elétrons completam suas evoluções em uma centena de milésimos de segundos; cem milhões de átomos ocupam a distância de uma polegada.

"Dentro do núcleo de um átomo, penetramos um terceiro mundo, onde os eventos acontecem um milhão de vêzes mais rápido ainda e as distâncias são uma centenas de vêzes menores que no átomo.

"No quarto mundo os astrônomos medem as evoluções dos planetas em anos e a unidade de distância, a luz do ano, em cêrca de cem mil milhões de milhas.

"Finalmente chegamos ao mundo espiritual, onde o tempo é medido em eternidades e onde o espaço é ilimitado; portanto, em espaço, podemos viajar do infinitesimalmente pequeno ao infinitamente grande."

Ao examinarmos a vastidão de um universo ordenadamente governado por lei imutável, a majestade do Organizador e o lugar de destaque do homem, ficamos intrigados a ponto de cogitarmos uma nova revalorização do significado e propósito da vida.

Seria por acaso que muitas das criaturas inteligentes estão aqui agora? É possível que Deus seja inconsciente da existência do homem ou de sua realidade?

O mormonismo se assenta na autoridade da revelação divina, em que o homem é a figura central de um plano integrado e, como Dr. Talmage disse é potencialmente maior e mais precioso que todos os planetas e sóis do espaço; foram criados por Êle; são obras da mão de Deus; o homem é Seu filho. O Senhor disse:

"...é Minha obra e Minha glória: conseguir a imortalidade e a vida eterna do homem." (Moisés 1: 39.)

A recomendação de Jesus: "Sede vós pois perfeitos, como é perfeito vosso Pai que está no céu" (Mat. 5: 48.), claramente demonstra a eternidade de Suas realizações, pois nenhum homem pode ganhar perfeição durante sua estada na terra.

O Salvador adicionou: "...a vida eterna é esta, que Te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro e a Jusus Cristo, a quem enviaste" (João 17:3.)

Se, então, somos, de fato, filhos de Deus e se a vida é eterna para que o possamos conhecer, todos os homens devem procurá-Lo, familiarizar-se com Suas leis e sintonizar suas vidas daí por diante.

(continua na página 333)

ESTA VIDA É A ÉPOCA PARA O HOMEM SE PREPARAR, A FIM DE ENCONTRAR-SE COM DEUS

EU GOSTARIA DE SABER

JOSEPH FIELDING SMITH

Presidente do Conselho dos Doze

Responde à sua pergunta

Pergunta: Em Alma 34: 31-34, lemos o seguinte:

"Sim, eu quisera que vos adiantásseis, não endurecendo mais vossos corações; pois agora é chegado o tempo de vossa salvação; e se vos arrependerdes, não endurecendo vossos corações, imediatamente será realizado o grande plano de vossa redenção.

"Pois que, nesta vida, é o tempo que o homem tem para se praparar para o encontro com Deus; sim, nesta vida é que o homem deve executar a sua obra.

(continua na página 332)

Não

BY

Em seu magistral Sermão da Montanha, Jesus apresentou um mandamento vital que tem sido ignorado quase universalmente pela família humana. Em muitos casos, quando não é ignorado, tem sido violado inúmeras vêzes pela maioria das pessoas.

Eu creio que todos desejamos fazer o que é certo — viver próximo ao Senhor —portanto, desejaria agora dizer algumas palavras acêrca da observância dêsse mandamento.

"Não julgueis," ordenou Jesus, "para que não sejais julgados." E então pronunciou a seguinte advertência:

"Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados; e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós." (Mateus 7:1-2.)

Por tôda uma vida de contactos com pessoas de inúmeras denominações religiosas, observei que, via de regra, a bisbilhotice agrada aos sêres humanos. Gostamos de ouvir histórias pouco recomendáveis a respeito de nossos vizinhos e comentá-las com outros. Parece que freqüentemente auferimos uma certa satisfação e até mesmo alegria ao falar mal de alguém. Com desconsideração e até maliciosamente julgamo-nos uns aos outros. Nós censuramos nossos circunstantes, às vêzes, injustamente e, quase sempre, sem qualquer delicadeza; e na maioria das ocasiões falamos sem ter evidências sôbre que nos basear. Parecemos nos esquecer que Tiago, o irmão do Senhor, advertiu-nos de que a língua desenfreada está "cheia de peçonha mortal." (Tiago 3:8.)

Eu sei que algumas vêzes até mesmo pessoas fiéis na Igreja aplicam julgamento e condenação sôbre aquêles com os quais se associam, sem um próprio conhecimento dos fatos. Isto desagrada o Senhor.

Estou ciente de que muitas pessoas tiveram o coração magoado e derramaram lágrimas amargas devido a coisas desagradáveis e talvez falsas que foram ditas a seu respeito, acarretando julgamento injusto por parte de outros.

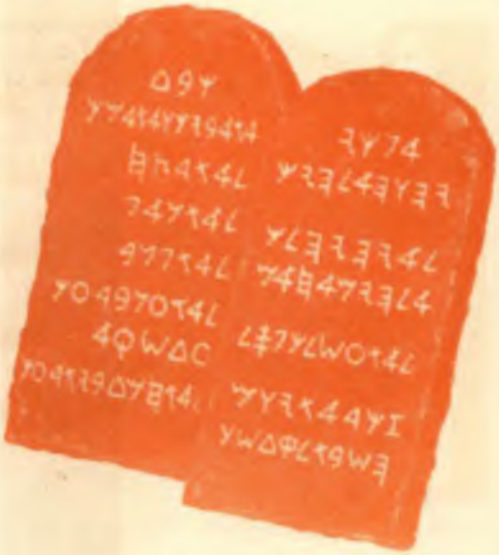
Olhando para a face dos membros desta congregação, minha conciência me recorda por certo, que eu próprio tenho errado algumas vêzes. Houve ocasiões em que comentei e julguei a outros e, assim fazendo, agi inìqüamente perante o Senhor. O coração me diz que devo me arrepender, sobrepujar essa fraqueza, e estou seguro de que todos estão se sentindo da mesma forma.

Mas, haverá os que dirão: "O homem ou mulher de quem obtive esta informação é honesto e não mentiria."

Certamente que pessoas honestas e honradas não faltariam com a verdade, mas, devemos nos recordar que êles terão obtido tal informação através de sentidos humanos e que êstes nem sempre são cem porcento infalíveis; por exemplo: se um cidadão honesto estivesse parado em uma esquina e outro na esquina oposta e dois carros se chocassem na rua, o testemunho dêsses dois homens poderia diferir, e com razão. Êles viram o acidente de ângulos diversos, e talvez nenhum dos dois tenha visto com exatidão o ocorrido.

Recentemente, uma das Autoridades Gerais disse que estava interessada em ouvir membros das presidências de estaca falarem na conferência de

Julgueis



por Milton R. Hunter,
do Primeiro Conselho dos Setenta

domingo acêrca dos assuntos que êle havia abordado na noite anterior. Mais tarde a Autoridade Geral declarou: "Freqüentemente não pude reconhecer o que havia falado nos assuntos que me atribuiam."

E com certeza a Autoridade Geral não estava acusando as presidências das estacas de serem desonestas. Parece-me que êle não tinha isso em mente de forma alguma, contudo sua história ilustra a precariedade dos sentidos humanos.

Por vêzes, sentamo-nos entre uma congregação como esta e ouvimos alguém falar. Entrementes, vamos tendo muitas idéias de nossa própria lavra. Com o passar do tempo, podemos confundir alguns pensamentos nossos com as palavras do orador. Devido à ineficiência dos sentidos humanos, Jesus Cristo disse: "pela boca de duas ou três testemunhas tôda a palavra seja confirmada." (Mat. 18:16.)

O Salvador e os santos profetas têm-nos ensinado a julgar, quando se faz mister essa atitude, porque muitas vêzes é preciso que julguemos. Na verdade, muitos de vós — bispos, sumos conselheiros e presidentes de estaca — sois chamados para juízes. É sua responsabilidade eclesiástica julgar o rebanho. Mas, deixa-me dar-lhes a advertência de que com o mesmo juízo com que julgardes, sereis julgados também.

O Senhor e o Profeta Joseph Smith compreendiam a natureza humana, sabendo que podemos ser tentados a julgar injustamente, portanto, encontra-se o seguinte em Doutrina e Convênios:

"Nós aprendemos por experiências dolorosas que é da natureza e disposição de quase todos os homens, que tão depressa adquirem um pouco de autoridade, como supõem, logo começam e exercer injusto domínio..."

E então esta bela admoestação nos é feita:

"Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido por virtude do sacerdócio, a não ser que seja com persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura, e com amor não fingido;

"Com benignidade e conhecimento puro, que grandemente ampliará a alma sem hipocrisia e sem dolo —" (D&C 121: 39, 41-42.)

Visitando os rincões da Igreja, tenho observado os que foram chamados e designados para julgar, e é meu testemunho que êles têm sido guiados na maioria dos casos pelo puro amor de Jesus Cristo, pela caridade, e assim proporcionaram julgamento justo.

Como já mencionei, o Salvador e os profetas nos ensinaram o tratamento que deve haver entre nós. O Mestre nos deu a lei vital conhecida como o segundo mandamento: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Marcos 12:31.)

Se todos nós amássemos nosso próximo — as pessoas com quem nos associamos — como a nós mesmos, não tomaríamos atitudes desagrádaveis para com êle. Não falaríamos palavras ferinas ou indelicadas a seu respeito, nem repetiríamos bisbilhotices de baixa categoria, mostrando antes amor e compaixão em tôdas as oportunidades. Nós nos rejubilaríamos com seu sucesso, chorando também com seus pezares. Sob tais condições, um espírito

(continua na página 335)

Não Seja Uma Pomba Imprudente

Por Genevieve Wagenen

Um dia, eu e minha família estávamos visitando o bonito zoológico de Seattle, quando paramos em frente a uma jaula contendo um enorme urso negro. Revestindo a grade que a cercava, havia uma tela de arame, destinada a proteger dedinhos infantis, e mesmo adultos imprudentes. Na parte superior da tela, que se estendia até o cimo, as malhas se alargavam, a fim de permitir melhor visão.

Estávamos admirando a pela negra e lustrosa do urso, com um enorme "V" coral no dorso, quando um triste acidente ocorreu, obrigando-nos a meditar. Uma pomba voou de uma árvore vizinha para o teto da jaula. Depois, atraída por um bocado de alimento que havia no seu interior, dirigiu-se para partilhá-lo. Imediatamente, o urso pôs-se ao seu encalço. A pomba parecia conhecer sua terrível situação; confusa e depois em desespêro, voava de um canto para outro, procurando livrar-se da agitada perseguição. O rosnar do urso, o apavorado guincho do pássaro, e o violento bater de asas contra as grades logo atraiu uma multidão. Alguém gritou para o zelador: "Faça alguma coisa, depressa!" Nossas crianças que haviam presenciado cada movimento, gritavam instruções, desesperadas: "Para cima! Vá para o alto da jaula! Saia pelo mesmo lugar que entrou!"

Mas, mesmo que a pomba tivesse entendimento e seguisse estas instruções, era tarde demais agora. O urso estava estraçalhando maldosamente sua pequena vítima. As penas caíam como fôlhas no outono e o sangue começava a gotejar do pequeno coração palpitante. Em alguns minutos apenas, o animal devorara sua ingênua prêsa, deixando no chão sòmente algum indício revelador da triste experiência que ali havia tido lugar.

"Imagine", disse tristemente nosso filhinho de dez anos, com os lábios trêmulos — "ela era uma feliz e livre pombinha até há poucos minutos. Ela devia ter permanecido fora da jaula".

"Vocês acabaram de presenciar uma das maiores lições da vida", alertai minhas crianças. "O mal sempre nos rodeia. Êle não está numa jaula, como a do urso, mas, tem seus limites e fronteiras. Deus não nos deixou desprotegidos. Indicou-nos claramente os limites de segurança, através dos Dez Mandamentos. As grades de proteção constituem o "Assim farás" e "Não o farás". Como a pomba, temos fôrça e habilidade para permanecermos fora do caminho da tentação. Precisamos estar certos de conservarmo-nos dentro dos limites de segurança, pois, caso contrário, seremos seguramente destruídos como a pomba."

A criança que tem o hábito da mentira ou do furto, não pertence a Êle, pois está fazendo os pri-

meiros passos no território perigoso. Os maus pensamentos, leituras obcenas, fotografias indecorosas, escolha imprudente de companhias e indolência (lembre-se que a mente preguiçosa é a oficina do demônio) são todos degraus além dos limites de proteção. Histórias baixas, vis e anedotas imorais, são passos dentro do território de Satã.

Às vêzes parece ao incauto, que muitas circunstâncias perigosas são perfeitamente inofensivas, tais como: dançar a noite tôda com o mesmo par, firmar compromisso com pouca idade, permanecer fora até tarde da noite, pensar que seus pais estão fora de moda, contar pequenas mentiras, transformar em feriado o dia santo do Senhor.

Tenho uma amiga que é enfermeira. Trabalha na maternidade de um grande hospital. Ela pode contar-lhes quão perigosos são êsses caminhos, aparentemente inofensivos. Tem visto corações partidos, lares destruídos, vidas estraçalhadas, esperanças frustadas e sofrimento atingindo até mesmo gerações que ainda não nasceram. Semana após semana, ela vê mães solteiras de 14 e 15 anos, algumas mais velhas, outras mais jovens, chegarem para dar à luz. Acostumada como está a essa tragédia, mesmo assim fica alarmada com o número sempre crescente de filhos ilegítimos.

Esta amiga me disse: "Quero descrever-lhe uma paciente de 14 anos que nos procurou outro dia. Tinha cabelos descolorados, um olhar frio e duro. Usava linguagem tão vulgar e grosseira, como nunca havia encontrado antes em minha vida. Como alguém pode tornar-se tão rude e calejada em 14 anos, nunca poderei compreender.

Os jovens e inexperientes não são os únicos que atravessam o limite de segurança. Os lares desfeitos, a delinqüência, o divórcio, o abandono e desonestidade, tão frequentes hoje em dia, também são provas de que estão cruzando as barras de proteção, aventurando-se nos domínios de Satã.

As pessoas mundanas estão não só removendo a rêde de arame, como tôdas as grades. Estão dizendo a você, através de seus astutos ardis, que você é um "antiquado", acreditando nas restrições dos Dez Mandamentos. Não acreditem nos homens mundanos. Êles removeram tôdas as barras de proteção no tempo de Sodoma e Gomorra, e a História registra que apenas três pessoas justas escaparam à grande destruição. Impostores removeram tôdas as grades de Roma, antes de sua terrível queda. Não sejam tolos! Não sejam uma catástrofe!

Na Seção 89 de Doutrina e Convênios, Deus diz, a respeito da salvação temporal de todos os Santos nestes últimos dias: "Eis que, na verdade, assim vos diz o Senhor: Devido a maldades e de-

(continua na página 329)

3 Testemunhas do Livro de Mórmon

Presidente David O. McKay

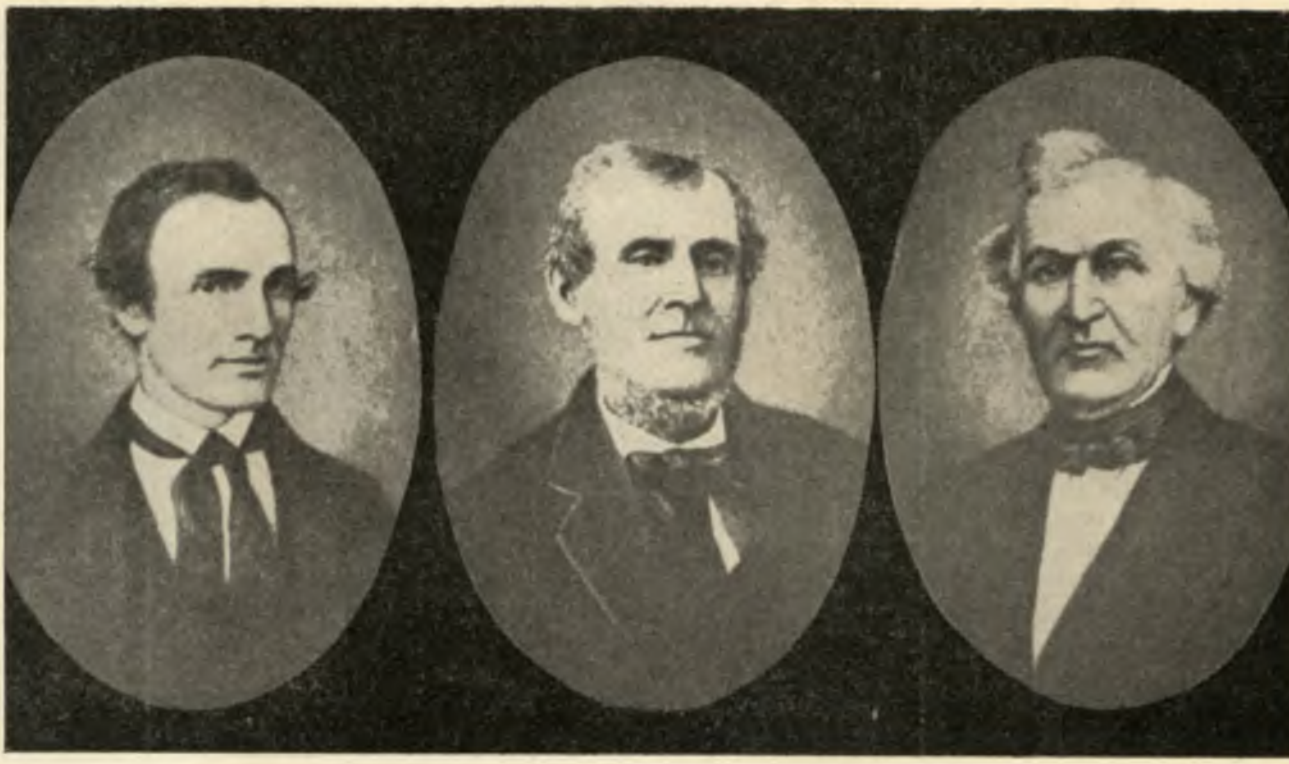
O Livro de Mórmon é um dos quatro característicos distintos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. É comum nossos amigos perguntarem:" Em que a sua Igreja difere das outras igrejas cristãs?" Em resposta, podemos sempre nomear estas quatro: primeiro, acreditamos em autoridade divina por revelação direta. Êsse é um traço que a distingue. Segundo, a organização da Igreja — não há nada semelhante, em nenhum lugar do mundo, porque é divinamente organizada. Terceiro, a natureza eterna dos convênios e ordenanças; por exemplo: acreditamos que o Sacerdócio dado a um indivíduo permanecerá com êle, a menos que se prove indigno. E quarto, o Livro de Mórmon é de origem divina e contém a história da conduta de Deus com os homens e mulheres que antigamente habitavam o Novo Mundo, como a Bíblia é a história da conduta de Deus com o povo do Velho Mundo.

O Livro de Mórmon foi traduzido pelo Profeta Joseph Smith de placas gravadas. As placas eram de substância física. Podiam ser vistas e manuseadas. A afirmação de que existiam, que podiam ser encontradas num certo lugar e que foram dadas a Joseph Smith, podia ser verificada pelos sentidos.

Em adição a Joseph, houve três testemunhas especiais e oito adicionais das placas do Livro de Mórmon, perfazendo um total de doze testemunhas.

As doze assinaram solenemente seu testemunho que aparece em cada cópia do Livro de Mórmon. Examinemos: "O Depoimento de Três Testemunhas":

"Saibam tôdas as nações, famílias, línguas e



povos, a quem esta obra chegar, que nós, pela graça de Deus, o Pai, e nosso Senhor Jesus Cristo, vimos as placas que contêm êstes anais...."

Analize isso. Porque falariam de algo que não fôsse verdadeiro?

".....que são a história do povo de Nefi e dos lamanitas, seus irmãos, e também do povo de Jared, que veio da torre, da qual muito se fala. Sabemos também que foram traduzidas pelo dom e poder de Deus, por que assim nos foi dito pela Sua voz; sabemos portanto, que esta obra é verdadeira. Testemunhamos mais, que vimos as gravações sôbre as placas e que nos foram mostradas pelo dom e poder de Deus e não do homem....."

Quão sinceras foram essas testemunhas? Contaram a verdade? Consideremos o caráter de cada um dêsses homens.

Oliver Cowdery era um jovem professor. No curso de acontecimentos, não apoiou o Profeta e separou-se da Igreja. Se tivesse havido colúio em seu testemunho êle poderia ter confessado e proclamado, e assim fazendo, esporia qualquer chicana ou fraude.

Após sua escomunhão, Oliver Cowdery foi advogado. Durante os dez anos que se manteve afastado da Igreja conservou seu testemunho. Em certa ocasião um advogado oponente acusou-o de ter assinado seu nome num documento ministrado por um anjo que lhe apareceu e mostrou as placas do Livro de Mórmon. Oliver calmamente replicou:

"Permita-me o ilustre juri dizer: Eu vi um anjo e ouvi sua voz — Como posso negá-lo? Foi durante o dia, quando o sol estava brilhando no firmamento; não à noite, quando dormia. O glorioso mensageiro celestial estava vestido de branco, permanecendo suspenso do chão, numa glória a qual eu nunca vi antes — a glória do sol é insignificante diante dela. — e êsse personagem disse-me que se negássemos nosso testemunho, não haveria perdão nesta vida nem no mundo futuro. Agora, posso eu negá-lo — não: eu não negarei!"

Êle uniu-se à Igreja mais tarde e disse: "Não quero nenhum cargo; eu estava errado" e tornou a entrar na Igreja pelo batismo.

Oliver Cowdery morreu em Richmond, Ray,

(continua na página 333)

Meu Testemunho

Irmão José Lombardi, Presidente do Distrito de S. Paulo.

Nunca imaginei que um dia receberia uma graça tão grande como a de registrar meu Testemunho.

Descendendo de uma família católica, quase que tinha horror às Igrejas, pelo fato de quando criança as vêzes ser obrigado a ficar muito tempo de joelhos ouvindo alguma coisa que jamais entendi e, como não conhecia outras Igrejas, pensava que tudo era a mesma coisa.

Muitas vêzes tive o desejo de me dirijir a algo Supremo para pedir auxílio e entendimento, mas, não sabia a quem me dirigir, tinha medo de pedir a um Santo e ofender outros.

Mas, sempre guardei comigo o sentimento de que um dia viria a conhecer tôda a verdade.

Depois de casado, assistí reuniões em uma ou outra Igreja Protestante, mas, nunca me convenci de que elas representavam o que eu estava procurando. Estudei dois anos com os Testemunhas de Jeová e cada vêz fiquei mais confuso, estava perdendo as esperanças, queria orar, mas, não sabia a quem. Quando uma noite, parece que as mais belas narrativas de testemunho sempre começam assim, dois jovens quizeram nos explicar uma mensagem que traziam de muito longe. Consenti, receando serem como os Testemunhas de Jeová, pois ambos falavam americano. Na primeira reunião que tivemos, percebi alguma coisa diferente que não pude entender no momento. Nas próximas reuniões pediram que eu lêsse o Livro de Mórmon e que procurasse saber de Deus se aquilo era verdade. Fiquei surpreso e feliz, pois agora sabia a quem me dirigir e numa tarde, quando estava lendo a história do valoroso jovem e profeta Nefi, tive a impressão de que aquela história não me era estranha e que realmente era verdade. Em oração agradecí ao Pai Celestial e fui à Igreja pela primeira vez.

Fomos batizados eu e minha família, e desde então temos recebido bênçãos e alegrias indescritíveis.

Tenho um sentimento tão grande de gratidão e amor por aquêles missionários que tiveram tanta paciência comigo, e cada dia sou mais abênçoado em conhecer o valor do profeta Joseph Smith, e dos homens que aceitam o Evangelho restaurado.

Eu sei que a coisa mais importante que possuo é meu Testemunho, e que êle continuará crescendo se eu o dignificar e gardar os mandamentos de Deus.

Deixo êsse testemunho em nome de Jesus Cristo, Amém.

☆ ☆ ☆

Irmão Milton Consiglio, do Conselho do Distrito de S. Paulo

Estou feliz por pertencer à Igreja de Cristo restaurada pelo Profeta Joseph Smith. Graças a êle temos o verdadeiro Evangelho de Cristo conosco.

Meus irmãos, eu andava a procura de alguma coisa, mas, não sabia o que era; tinha tudo, porém, não estava feliz. Minha família começou a frequentar a Igreja e todos foram batizados, só faltando eu. Achava que a vida consistia em trabalhar e estar com os amigos nas horas de folga, em bares ou campo de futebol, entretanto, comecei a receber a visita dos missionários, Elder Murphy e Christenson. Não me comformava em guardar a Palavra de Sabedoria, pois pensava na dificuldade que seria largar meus divertimentos prediletos e meus amigos.

Quando os missionários nos visitavam, orávamos juntos, até que um domingo eu fui à Escola Dominical. Com a fôrça das orações familiares

e com as visitas dos missionários e assistindo às reuniões, batizei-me.

Queridos irmão, são cegos aquêles que não querem ver; assistindo as reuniões vi coisas maravilhosas, que me entusiasmaram, como a harmonia e felicidade que reina entre os Santos dos Últimos Dias.

Quero testemunhar que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única Igreja verdadeira sôbre a face da terra e que recebe revelações.

Sei que Deus vive e que Cristo vive e, também, que o Evangelho foi restaurado através do Profeta Joseph Smith. Sei que recebemos o dom do Espírito Santo, quando somos confirmados membros da Igreja, logo após o batismo. Sou batizado a quatro anos e sinto não ter conhecido o Evangelho antes, pois agora sei o que tenho a fazer neste mundo, isto é, ser um filho fiel de nosso Pai Celestial e digno possuidor do Sacerdócio que me foi conferido.

Dou meu testemunho em nome de Jesus Cristo, amém.

LEALDADE

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 12

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de dezembro de 1961.

A lealdade pode ter muitos objetivos — podemos ser leais a indivíduos, instituições e idéias. Devemos ter consciência, no entanto, que a lealdade é tão forte quanto seu objetivo, que se não fôr equivalente à lealdade, então pode ser inútil ou mesmo — como no caso de Hitler e Lenine — perigosa. Devemos, portanto, examinar constantemente nossas lealdades, para nos certificar que são bem dirigidas — para o melhor que há no mundo e o melhor que há em nós mesmos.

Se nossa lealdade passar neste teste, pode ser alimentada e desenvolvida.

Não há histórias mais bonitas que as de lealdade individual como as de Rute e Naomi, Davi e Jonatas, Nefi e seu pai, que aparecem nas escrituras. A lealdade ao próximo, particularmente a um amigo ou membros da família, desenvolve a confiança, fidelidade, entendimento e devoção. Aprendemos que em relações humanas não é tão importante receber, quanto dar e suportar. E isto é muito mais apreciado quando as situações são difíceis e os problemas da vida um tanto pesados. Como é bom ter sempre alguém com quem se possa contar e lamentar, se necessário.

A lealdade a nosso país, que chamamos de patriotismo, exige que obedeçamos suas leis, aceitemos seus chamados e lutemos contìnuamente para um lugar melhor onde possamos viver.

A lealdade a Deus está certamente entre as mais elevadas. Espera-se que obedeçamos os ensinamentos da Igreja, apoiemos seus líderes, sirvamos onde e quando chamados e façamos tudo que estiver a nosso alcançe para ajudar a Igreja a crescer e prosperar. Enquanto fazemos estas coisas, nos desenvolvemos e prosperamos; porque a melhor lealdade, embora requeira um objetivo, quer a pessoa exerça ou não, é invariàvelmente mais beneficiente para a própria pessoa.

Vagueando Por Caminhos Estranhos

Pelo Presidente Marion D. Hanks
do Primeiro Conselho dos Setenta

Arrangemos um nome diferente para ela e a chamemos de Telma. Era uma jovem simpática, de olhos claros, atraente, membro ativo da Igreja Mórmon, feliz no lar e ansiosa por sair-se bem em sua nova aventura como caloura. Quando recebeu o convite para reunir-se a um grupo de garotas num pic-nic, sábado à tarde, ficou feliz e ansiosa. Ainda que não fôsse bem conhecida entre aquelas moças, tinha visto algumas delas em reuniões da Igreja e sabia que entre elas havia líderes de atividades sociais na escola. O pequeno envelope branco parecia ter trazido a ela um convite de felicidade, e isso a fazia vibrar.

Quando Telma chegou à reunião, em seu novo vestido e novo penteado, foi calorosamente saudada, apresentada às outras, e seu lugar na mesa de pif-paf imediatamente indicado. Seus primeiros momentos de ansiedade chegaram quando ela teve de explicar que não sabia jogar, mas logo surgiram voluntárias para ensiná-la, de forma que a primeira crise passou sem maiores dificuldades. Algumas garotas começaram a acender cigarros e Telma logo se apercebeu de que apenas ela, em todo o grupo, não estava fumando. Sua inquietação aumentou quando serviram champanha, e só ela recusou, provocando alguns murmúrios e olhares zombeteiros.

Haviam algumas moças na sala que nunca haviam sido instruídas sôbre o que Telma sabia, e também nunca se interessaram. Outras eram de famílias que haviam tido alguma aproximação com a Igreja, mas, nada além disso. Outras haviam sido ensinadas, sabiam o que estavam fazendo e se sentiam mal com a situação, tanto quanto Telma, mas, não tinham coragem suficiente para tomar decisões acertadas, em virtude da pressão da sociedade. No grupo todo, apenas Telma havia escolhido ser diferente.

Esta não era uma experiência agrádavel para ela. Desapontada e infeliz, foi logo isolada dos pequenos grupos de conversa escapando, finalmente, para um lugar isolado, confusa e em lágrimas.

Confundida com a experiência, contou Telma, em soluços, tôda a história à

ART. VIRGINIA SARGENT

mãe, que, envaidecida misturou suas lágrimas às dela, confortando-a elogiando-a e falando com ela sôbre o futuro.

A história de Telma é tão velha quanto o tempo e tão moderna quanto o presente. Acontece todos os dias em muitos lares e escritórios em recintos públicos e particulares. O tempo passa, as circunstâncias mudam, mas, as pessoas sempre são levadas a tomar decisões. O amor de Deus não diminui, nem o Seu interêsse pelos seus filhos. Continua, com sua paciência divina procurando tornar Sua vontade conhecida por êles — e êstes continuam a corresponder através de muitas e variadas formas.

UMA VELHA HISTÓRIA

Nos tempos de Adão, Noé, Abrão e Moisés, havia aquêles que ouviam a palavra de Deus e a seguiam, outros que a ouviam e não entendiam, ou que percebiam o seu valor, mas, não pagavam o preço pedido para desfrutá-lo. Relativamente poucos ouviam atentamente e obedeciam a Cristo, quando êle estava entre os homens ensinando às multidões a parábola do semeador, dizendo que a semente que caía ao pé do caminho representava aquêles que "Ouvem a palavra do reino e não a entendem". Alguns recebiam a semente em lugares pedregosos e em abrôlhos e não suportavam tribulação ou perseguição, os "cuidados dêste mundo e a redução das riquezas". E outra semente caía em boa terra sendo recebida por êle como "os que ouvem e a palavra... e dão frutos." (Mateus 13).

(continua na página 334)

Olhe no Espelho

Elder R. P. Cundick

Há quem procure fazer algo de grande valor durante a sua vida e, naturalmente, quem não tem nenhum objetivo devido ao sacrifício, autodisciplina e coragem exigidas. Há quem se dedique ao melhoramento da sociedade e irmandade do homem para sua própria honra, ou quem se dedique altruisticamente. No século passado, dois irmão, Peter e John Witmer, foram ter com o Profeta Joseph Smith, desejando que êle perguntasse a Deus o que poderiam fazer de valor. Foi revelado que "deveriam declarar arrependimento e trazer almas ao Senhor." (D&C secção 15 e 16.) Quão nobre! Pense quão maravilhoso seria realizar uma missão assim.

Pode-se dizer: eu também desejo isto, e perguntar entusiàsticamente: onde é que começarei? A resposta reveladora é simples. Primeiramente é preciso converter e salvar sua própria alma. É fácil pensar em como os outros precisam se arrepender e seguir os mandamentos, mas, será que você mesmo é tudo que pretende ser? Há muitas coisas que dão uma aparência bela — que atrai e seduz. Quantas vêzes homens têm peregrinado no deserto em busca de uma miragem de palmeira, água, segurança e confôrto, confiando naquilo que sempre desaparecia ao chegar quase a seu alcance; Quantas vêzes você olhou-se no espêlho? Vê-se um reflexo, mas, ainda que seja agradável pode ser enganador. Aquilo que é direito parece esquerdo, e por mais que se faça, nada sai como realmente é. São reflexos lindos, porém, sem calor, personalidade e vida.

Quando estava na universidade, li uma história chamada "Retrato de Dorian Gray". Êle era

um jovem simpático, talentoso e rico. Mandou fazer um grande retrato de si, o qual resplandecia todos os seus característicos finos e qualidades graciosas. Foi uma obra prima, sua pessoa num quadro a óleo. Todos comentavam que era o homem mais bonito que já tinham visto. Uma noite êle fêz um pedido para que nunca se tornasse velho, mas, sim, que seu retrato ficasse idoso. Os anos passavam e, enexplicàvelmente, o Dorian mantinha sua mocidade. Todos perguntavam o segrêdo e ninguém advinhava. Aos poucos foi caindo em erros. Nem sempre agia honestamente nos negócios. Levava uma vida imoral e traiçoeira. Durante tudo isso, guardava o retrato trancado na sala superior da sua casa. Após cada crime, corria até o quarto, procurando ver a última mudança na fisionomia, pois cada ato deixava um vestígio moldando-a conforme seu caráter real. Às vêzes fazia favôres e atos caridosos e o retrato perecia sorrir um pouco. Mas, dominada pelos males, a fisionomia tornava-se cada vez mais feia e repulsiva.

Em público, era sempre centro de atenções. Seus amigos já estavam idosos, porém, êle fascinava a todos com sua simpatia, encantos e aparência jovem. Não obstante, tôda vez que voltava a casa ficava nervoso e agitado. Se alguém descobrisse o quadro, saberia da vida infame que levava.

Uma noite um velho colega veio ter com êle, não o encontrando em casa. A empregada deixou que o esperasse. Sendo um amigo íntimo, ficou à vontade, passando de um quarto para outro, divertindo-se. Finalmente chegou no quarto superior e achou a porta aberta. Entrou e viu o quadro de um monstro. Enfim, percebeu que parecia vagamente com Dorian. Enquanto olhava o quadro, Dorian não mais o conseguiu fitar.
gou uma faca e apunhalou-o. Agora, seus crimes tinham atingido o pináculo — assassínio. Olhou para o quadro. Um ar sinistro tomou conta dêle. Doriam não mais o conseguiu fitar.

Naquêle momento, chegaram outros amigos, incluindo sua noiva — bela, jovem, decepcionada pelo encanto enganoso de Dorian. Êle queria destruir o quadro. Desejava retirá-lo de sua vida — sem perceber que êle era sua vida. Ninguém devia vê-lo. Golpeou com a faca e tombou no chão — morto. Os conhecidos encontraram um quadro arruinado dum moço bonito — o mesmo que conheciam como Dorian. Ao seu lado jazia um estranho velho, decrépito. Sua fisionomia mostrava dôr, angústia, pecado. Era um verdadeiro monstro. Para seu espanto descobriram que era o estimado amigo — o eterno Dorian!

Quão profundo é *seu* caráter? São as linhas de *seu* rosto indicações do *seu* ser real? O brilho de seus olhos é natural ou artificial? Seu sorriso é genuino ou ilusório? Se você pudesse ver sua alma, como pareceria? Ficaria desfigurado, cicatrizado pelos pecados, atos infiéis e hipócritas, aleijado pelo abuso e deslealdade aos ideais exteriormente pretendidos?

A salvação de almas incorpora um processo de conversão. *Conversão* não é apenas um acôrdo intelectual com os princípios do evangelho, nem apenas a aquisição de muito conhecimento, mas, é a *aplicação do evangelho*. É a orientação, a bússola do caminho certo.

Um homem convertido à honestidade nunca iria enganar ou mentir, nem deixar de pagar seus débitos ou falsificar qualquer negócio. Um converso à lei de castidade nunca perderia sua virtude, nem privaria outros desta dádiva preciosa. Um converso ao casamento nunca deixaria um disacôrdo rompê-lo. Um converso à verdade não procuraria companheiros maus, nem participaria do fumo, café e uso de bebidas alcoólicas.

O ato mais valioso é trazer almas a Deus! Se sua alma não estiver em harmonia com tudo que pretende representar — o evangelho de Jesus Cristo, não há possibilidade de conseguir a felicidade desejada. Olhe no espêlho! Antes de falar do outro ou agir de maneira errada, olhe no espêlho! Veja além do rosto e examine a alma! Se ainda desejar proceder assim, deve olhar mais profundamente. Os pensamentos depreciantes não realizados, nunca refletirão em você. As palavras e ações sinceras trarão alegria aos outros, elevando seu respeito por você. O Dorian não conseguiu viver com aquilo que realmente era — seu ser real. Você possuidor do Sacerdócio, se vir um reflexo torto ou um homem real, será o responsável. O Reino de Deus exige homens convertidos!

"Como um homem pensa"

Você é hoje o que são seus pensamentos;

Será amanhã o que forem seus pensamentos.

Qualquer que seja seu ambiente atual,

Seus pensamentos, visões, ideais

Melhorarão, regridirão ou permanecerão [iguais.

Você será tão pequeno quanto seus desejos [controlados,

Tão grande quanto seus anceios dominados."

James Allem

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

DOIS LUGARES DE COLIGAÇÃO

Entre os Santos dos Últimos Dias é perfeitamente compreendido, pois, que o Senhor revelou que o Continente Americano é Sião. Muitas das profecias feitas a cêrca de Sião não se poderiam realizar, se nêsse nome se incluísse, apenas, a pequena parcela de terra em Jerusalém. Sião e Jerusalém são dois lugares distintos. O Senhor fêz de um dêsses lugares a capital de seu Reino, para Judá e os seus. Do outro, Sião, fêz também a capital de Seu Reino, que é a terra de José e os seus. São essas as cidades santas: Jerusalém, a antiga, quando fôr purificada; e Sião, a Nova Jerusalém nêste continente. Aqui Efraim preside em sua primogenitura, mantendo o poder de Sacerdócio para os seus.

Judá também será coligada, porém para Jerusalém e a Palestina. As tribos de Israel virão a Sião, onde serão coroadas e, eventualmente, muitos dêles terminarão por voltar à terra de sua herança, pois assim foi prometido. (Veja Éter 13: 10-11.) Quando Judá fôr reunida, e podemos nos alegrar pela certeza de que está sendo reunida, deverá receber as bênçãos de seu irmão Efraim. E virá o tempo — aliás, está perto — quando Israel estará limpa. Os convênios feitos com Abraão, Isaque e Jacó, nos dias antigos, e renovados com Joseph Smith, nos dias atuais, serão cumpridos.

REUNE-SE EFRAIM

Os líderes de nosso povo, desde o princípio, têm aguardado ansiosamente o grande dia em que Efraim esteja sendo reunida, a fim de coroar as tribos de Israel. Numa epístola da Primeira Presidência de outubro de 1882, aparece o seguinte:

O convite é para todos nós, de tôdas as nações, raças e línguas, todos os que desejam acreditar, arrepender-se, receber o batismo e receber a dádiva do Espírito Santo pela Imposição das mãos.

"VENHA PARA CASA. VENHA À TERRA DE JOSÉ, AO VALE DE EFRAIM."

Presidente Brigham Young disse também:

"Israel está dispersa entre tôdas as nações da terra; o sangue de Efraim está misturado com o sangue de tôda a terra. A semente de Abraão está misturada com a semente rebelde em todo o mundo" (Discourses p. 669.)

"Estamos coligando os filhos de Abrão que vêm da linhagem de José e seus filhos, mais especialmente através de Efraim, os quais estão misturados em tôdas as nações da terra. Os filhos de Efraim são selvagens, incultos, ingovernáveis. Seu espírito é turbulento e resoluto; são da raça Anglo-saxônica e estão sôbre a face de todo o mundo conservando o espírito de govêrno e ditadura, para progredir em suas conquistas. Buscam criação sábia e perscrutam todo ângulo e recanto desta terra, para encontrar tudo o que existe dentro e sôbre ela. Vejo uma congregação dela diante de mim hoje. Nenhuma adversidade desencorajará êsses homens; penetrarão nas mais profundas florestas e sobrepujarão quase tôdas as dificuldades para desenvolver os tesouros da terra, para satisfazer seu indominável espírito de aventura." (Discourses p. 670.)

O profeta Joseph Smith aguardava ansiosamente o grande dia da reunião de Israel. Numa conferência da Igreja, em junho de 1831, afirmou "que João, o Revelador, encontrava-se entre as dez tribos de Israel, que tinham sido levadas por Salmaneser, rei da Assíria, a fim de se prepararem para a volta de sua grande dispersão". Freqüentemente o Presidente Young teve pensamentos semelhantes e expressou-os. Outra de suas afirmações inclue o seguinte: "É a Casa de Israel que procuramos" e é o mesmo jovem sôbre o qual Jacó pôs suas mãos, que salvará a Casa de Israel. O Livro de Mórmon veio para Efraim, pois Joseph Smith era efraimita puro.

"É a Efraim que eu procurava durante todos os dias das minhas pregações e é êsse o sangue que corria em minhas veias, quando abracei o Evangelho. Se houver qualquer das outras tribos no meio dos gentios, êsses também procuramos."

O Presidente Young declarou que Joseph Smith foi um efraimita puro. Isto é verdade. Joseph Smith, pai do Profeta, recebeu o direito de primogenitura em Israel, herdando-o por intermé-

dio de seus pais, voltando até Efraim e José e Jacó e Abraão. Por essa razão foi-lhe concedido o Sacerdócio Patriarcal, com o mandamento de que êsse Sacerdócio deveria ser entregue de pai para filho.

O Livro de Mórmon é o registro de José. Contém a história de seus descendentes nesta terra, tanto do lado de Efraim, como do lado de Manassé. Estava na mão de Efraim, quando foi dado a Joseph Smith; e permanece nas mãos de Efraim, quando nossos missionários saem a proclamar suas verdades ao mundo, pois, também são de Efraim.

CAPÍTULO XVII

AS OVELHAS DISPERSAS DO REBANHO

"Eis que êstes virão de longe e eis que aquêles do norte e do ocidente e aquêles outros da terra de Sinim." (Isaias 49: 12.)

O nome "Israel" foi conferido a Jacó quando o Senhor lhe apareceu em Padã-arã e lhe abençoou dizendo: "Teu nome é Jacó: teu nome não mais será Jacó, mas, Israel." Dizem que êsse nome significa "soldado de Deus", mas, poderia, com igual propriedade, significar "servidor de Deus". Por causa de Israel e pela graça divina, continuam as promessas feitas a Abraão e todos os descendentes de Jacó aceitaram o nome Israel e, durante tôda a sua história, foram conhecidos como israelitas. Por causa de Israel, os direitos do Sacerdócio permaneceram, passando de geração a geração.

PORQUE ISRAEL SE TORNOU A RAÇA DO CONVÊNIO

Muitas são as razões para a escôlha de uma determinada nação para receber o Sacerdócio e ser favorecida pelos oráculos da verdade. Não deixa de ser razoável que o Senhor chamasse tal povo e lhe cocedesse favôres especiais, quando todo o resto da humanidade estava rejeitando a sua palavra. Por êsse convênio reservou-se o Senhor o direito de mandar a êste mundo uma linhagem escolhida de espíritos fiéis, dignos de favôres especiais, baseado na obediência pré-mortal. Além disso, a escôlha de uma raça singular e a concessão de convênio e obrigações peculiares, condições que outras nações não respeitariam, tiveram o efeito de segregar essa raça das outras. Se não tivessem sido dados convênios e normas de natureza especial a Israel, acompanhados do mandamento de não se misturarem com outros povos, Israel, como nação, teria desaparecido em poucos anos. Levou anos de treinamento por parte dos profetas para que o povo ficasse ciente de sua escôlha singular. Tiveram, além disso, que sofrer pelas transgressões das leis e o desrespeito aos convênios, e foram açoitados e postos em servidão, antes que chegassem a ouvir a mensagem.

AS DEZ TRIBOS DISPERSAS

As dez tribos foram tiradas à fôrça da terra que o Senhor lhes deu. Muitos dêles se misturaram aos povos entre os quais tinham sido dispersos. Uma grande parte, entretanto, partiu em grupo para o norte e desapareceu do resto do mundo. Não sabemos onde estão e para onde foram. Devemos acreditar estejam intactos, pois, de que outra maneira poderia ser cumprida a Escritura? Há muitas profecias quanto a êsse grupo e seu retôrno, para podermos ignorar o fato. Elder Orson F. Whitney, ao escrever sôbre isso disse:

"Assegura-se que as tribos perdidas de Israel — as que se tornaram cativas por volta de 725 A. C. — não são mais um povo distinto; existem sòmente numa condição dispersa, misturadas entre as nações de seus captores, os conquistadores assírios. Se isto é verdade e se as tribos não estavam intactas na época em que Joseph e Oliver receberam as chaves da reunião de Israel, por que fizeram referência a "o guia das dez tribos da terra do norte?" Isto, também, depois de uma alusão geral a "a coligação de Israel das quatro partes da terra." Por que seria necessário comentar sôbre as tribos de Israel se não fôssem mais um povo distinto? E por que nossas regras de fé fazem menção especial às dez tribos? (Saturday Night Thoughts p. 174.)

AS CHAVES DA COLIGAÇÃO

Já tivemos ocasião de frisar a afirmação do Profeta Joseph Smith, no sentido que João, o Revelador, encontrava-se então, (1831) entre as Dez Tribos, preparando-se para a sua vinda aos filhos de Efraim, para que recebessem as bênçãos. (Essentials in Church History, p. 126.) As chaves da coligação de Israel, inclusive do retôrno das dez tribos do norte, foram dadas a Joseph Smith por Moisés, no Templo de Kirtland, em 3 de abril de 1836. Joseph Smith relatou essa visitação nas seguintes palavras: "os céus estavam de novo abertos para nós e Moisés nos apareceu, confiou-nos as chaves da coligação de Israel e a responsabilidade de levar as dez tribos do país do norte."

VISITADOS PELO SALVADOR

Quando o Salvador visitou os nefitas neste continente, essas tribos encontravam-se reunidas em algum lugar. Êle se dirigiu a êles e estabeleceu Sua Igreja com uma organização semelhante à dada aos nefitas. Êles tinham seus profetas e conservavam seus registros:

"Vós sois meus discípulos e sois uma luz para êste povo, que é um resto da casa de José.

"E eis que esta é a terra de vossa herança e o Pai vô-la deu.

"E jamais me deu o Pai qualquer mandamento para que eu falasse do mesmo a vossos irmãos de Jerusalém.

"Nem jamais me deu o Pai qualquer mandamento para que eu lhes transmitisse à respeito das outras tribos da casa de Israel, que o Pai conduziu para fora do país.

"Mas, ordenou-me o Pai que lhes dissesse:

"Tenho também outras ovelhas que não são dêsse redil; a estas também convém-Me trazer; e elas ouvirão a Minha voz e haverá nelas um rebanho e um pastor.

"E, então, por causa da obstinação e incredulidade, êles não compreenderam Minhas palavras; portanto, eu tive ordem do Pai para nada mais dizer-lhes a respeito destas coisas.

"Mas, em verdade vos digo que o Pai Me ordenou e eu vos transmito, que fôstes separados dêles em virtude de sua iniqüidade; portanto, é em virtude da sua iniqüidade que êles não sabem de vós.

"E em verdade vos digo, outra vez, que as outras tribos foram dêles separadas pelo Pai; é por causa de sua iniqüidade que delas nada êles sabem." (3 Nefi 15: 12-20.)

"E em verdade, em verdade, vos digo, que tenho outras ovelhas que não são desta terra, nem de Jerusalém, nem de qualquer outra parte dêsses países circunvizinhos, onde eu já estive oficiando.

"Porque êsses a quem Me refiro, ainda não ouviram Minha voz, nem jamais a êles eu Me manifestei pessoalmente.

"Mas, recebi ordem do Pai para Me dirigir a êles, a fim de que ouçam a Minha voz e sejam contados entre Minhas ovelhas, para que não haja mais que um redil e um pastor; portanto, vou a êles Me manifestar." (3 Nefi 16: 1-3.)

REGISTROS QUE SURGIRÃO

"Nefi sabia das tribos perdidas, pois obteve êsse conhecimento por revelação. E o Senhor disse-lhe:

"Pois, eis que o que Eu falar aos judeus, êles o escreverão. e o que eu falar aos nefitas êles o escreverão; e falarei também a outras tribos da casa de Israel. que espalhei, e elas o escreverão; e também falarei a tôdas as nações da terra, e elas o escreverão.

"E acontecerá que os judeus receberão as palavras dos nefitas e os nefitas receberão as palavras dos judeus; e os nefitas e os judeus receberão as palavras das tribos perdidas de Israel; e as tribos perdidas receberão as palavras dos nefitas e dos judeus." (2 Nefi 29: 12-13.)

Parte dessa profecia foi cumprida com o aparecimento do Livro de Mórmon. Ainda não chegou o tempo para tornar públicas as escrituras das Tribos Perdidas, mas, isto se dará brevemente.

O MILAGRE DA IDENTIDADE JUDÁICA

Desde o início de sua história, os judeus permanecem um povo distinto. São chamados, O grande milagre, apresentando evidência das escrituras. São e sempre foram um grande milagre. Por que se conserva intato e distinto o povo, enquanto dispersos entre as nações? O fato de serem uma raça distinta, mantendo seus costumes e sua fé religiosa, enquanto dispersos por todo o mundo, é evidência da veracidade da profecia. O Pai zangou-se em virtude de sua rejeição do Redentor, Seu Evangelho e suas lamentações pela morte do Rei, provocando o ódio de todos os povos. Mas, mesmo êsse ódio teria desaparecido, se Jesus não tivesse sido o Cristo e se a mão do Todo-poderoso não tivesse pesado sôbre êles. Não foram sòmente os cristãos que recusaram associar-se aos judeus no passado, nem os únicos a perseguí-los. Êles têm sido mal vistos entre as nações. Os principais fatôres da segregação vigente é seu rigoroso apêgo à lei judáica, conforme literalmente interpretada pelos rabinos, e à doutrina de que êles, e sòmente êles, são o povo escolhido de Deus. É preciso admitir que os judeus como povo, oferecem uma grande evidência para provar os convênios feitos pelo Senhor com Abraão. É desejo do Senhor que fiquem dispersos para que sejam encontrados na segunda vinda do Senhor. Se não fôsse assim, e se Jesus não fôsse o Cristo condenado pelos judeus, que gritaram: "Seu sangue venha sôbre nós e nossos filhos", há muitos séculos atrás já teriam desaparecido como raça distinta. São hoje um milagre vivo, em sua condição dispersa, testemunhas silenciosas do convênio de Israel e da divindade de Jesus Cristo; e, entretanto, êles próprios não acreditam nÊle.

REUNINDO OS PÁRIAS DE ISRAEL

Está iminente a alvorada de um dia melhor para os judeus e os lamanitas. Agora, o tempo está próximo, conforme foi dito por antigos profetas, que o Senhor entrará em contacto com êles. As palavras de Isaias estão sendo cumpridas:

"E acontecerá naquele dia que as nações perguntarão pela raiz de Jessé, posta por pendão dos povos, e o lugar do seu repouso será glorioso.

"Porque há de acontecer naquele dia, que o Senhor tornará a estender a Sua mão, para adquirir outra vez os resíduos do Seu povo, que restarem da Assíria e do Egito, de Patros e da Etiópia, de Alão e de Sinar, de Hamate e das ilhas do mar.

"E levantará um pendão entre as nações e ajuntará os desterrados de Israel; e os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra." (Isaias 11: 10-12.)

Desde que foi estabelecido o mandato Britânico na Palestina, os judeus estão voltando. A maldição foi retirada da terra, e, antes de se terem passado muitos anos, êles novamente serão dignos de entrar num convênio com o Senhor. Os desígnios do Pai estão sendo cumpridos ràpidamente e em futuro próximo serão conhecidos grandes acontecimentos relativos ao cumprimento das promessas feitas a Judá e Efraim, o que inclui os lamanitas em sua terra.

CAPÍTULO XVIII

O EVANGELHO PROMETIDO AOS GENTIOS

"Eu o Senhor te chamei em justiça, e te tomarei pela mão e te guardarei e te darei por concerto do povo e para luz dos gentios." (Isaias 42:6.)

OS GENTIOS NÃO SÃO DO CONVÊNIO

Pelo nome gentios são designados todos aquêles que não são israelitas e que se encontram fora do convênio feito com Abraão, Isaque e Jacó. Originalmente, o nome referia-se aos descendentes de Jafé. (Gen. 10:5.) É usado freqüentemente nas escrituras raferido-se às nações de Israel. Já que o convênio feito com Abraão devia continuar por intermédio de Isaque e Jacó e as doze tribos de Israel, as nações gentias têm necessidade de receber as bênçãos do Evangelho por meio daquela linhagem escolhida. Não foi demonstrado nas lições anteriores como foram obtidas essas bênçãos, entretanto, não deve ser esquecido que na Ásia, outros, que não eram de Israel, tiveram o Sacerdócio nos tempos antigos e depois que Israel se tornou uma nação. Entretanto, pelo que sabemos, nenhum dêles era o que se denomina gentios puros, mas, todos eram descendentes de Abraão por algum ramo diferente do de Jacó. Tivemos ocasião de nos referir a Mediã e medianitas, povo a que pertenceu Jetro. Jetro ordenou Moisés, porém, não houve afiliação entre Moisés e seu sogro, enquanto Israel estava no deserto. Nada sabemos de definitivo de Jó e sua nacionalidade. Tudo que se tem escrito de Jó é, em muito, resultado de especulação, e há quem sugira que se trata de uma personagem fictícia, embora não se possa manter tal suposição. Com o passar do tempo, parece evidente que todo vestígio de Sacerdócio desapareceu dos outros povos e mesmo os israelitas não se mostraram dignos de suas bênçãos, durante a maior parte do tempo. Ainda assim, eram o povo escolhido do Senhor e, embora Êle tenha sido obrigado a puní-los, nunca esqueceu os convênios feitos com seus pais.

(Continua no próximo número)

Não Seja uma Pomba Imprudente

(Continuação da página 317)

sígnios que existem e existirão nos corações dos homens conspiradores nos últimos dias, Eu vos avisei, e de antemão vos aviso, por meio desta palavra de sabedoria, dada por revelação —" (Doutrina e Convênios, 89:4)

Costuma-se dizer: "Para o prudente, uma palavra basta". Nós todos gostaríamos de nos considerar "prudentes", pelo menos o suficiente para nos proteger da destruição. Quando disse: "Não fará isto", tal coisa já devia ser suficiente! Quando impostores gritam: "As paixões devem ser satisfeitas; é natural, humano, instintivo", não dê resposta. Lembre-se da palavra de Deus, e não da palavra do mal, conspirando e traindo homens. Devemos estar constantemente vigilantes, e alertas ao perigo. O mal não se oculta em lugares escuros, como fêz uma vez. Hoje, êle passeia à luz do dia, sob a falsa bandeira da respeitabilidade, cultura, sociabilidade, largueza de espírito, sucesso, inteligência e progresso. Mas, não se deixem ludibriar! Aquêles que se unem às suas fileiras, são dirigidos para a destruição!

Não seja uma pomba imprudente.

Seu Ramo

RAMO DE CURITIBA II

A assossiação da Primária é considerada por nós, líderes, a "porta da felicidades para tôdas as crianças". aprendem a amar o Evangelho e ganham um desejo de cada vez obter maior conhecimento dos ensinamentos do Senhor.

A Primária organizou um festa dirigida pelo II Ramo de Curitiba, com a colaboração de crianças do Ramo III, que deram maior brilho ao programa, despertando e incentivando talentos com a peça "Branca de Neve e os Sete Anões".

RAMO DA PENHA

Quinhentas pessoas estiveram visitando o Ramo da Penha para conhecer o novo edifício. Nesse mesmo dia, 15 de agôsto, houve uma festa de comemoração.

Temos o prazer de termos um irmão de nosso ramo servindo como missionário construtor. É êle o irmão Trajano Sá Maia.

RAMO DE PINHEIROS

Ao lado vemos um aspecto da capela do ramo de Pinheiros, que localiza-se na esquina da Avenida Rebouças e a Rua Iguatemi, no bairro do Jardim Europa, num local agradabilíssimo.

Nos fundos do edifício está sendo construída a Casa da Missão e será também a sede do Distrito de S. Paulo.

RAMO DA TIJUCA

Leopoldo Batista

"Divertindo-nos, divertimos o Distrito do Rio de Janeiro." Êsse é o lema do grupo teatral que hora tem início no Ramo da Tijuca. Ressaltamos, porém, que o grupo não está constituído de artistas, nem pretendem ser. O mesmo conta com a colaboração de tijucanos. O grupo está viajando pelos ramos do Distrito, e tem contado com a colaboração dos Presidentes de Ramo e de todos os membros.

O propósito do grupo é incentivar os jovens e mostrar que todos podem preencher suas horas de lazer com alguma coisa útil.

Assim, "A Tijuca diverte-se, divertindo o Distrito do Rio de Janeiro".

RAMO DE LONDRINA

Emery Silva

Atendendo ao gentil convite dos irmão de Cornélio Procópio, participamos de um convescote organizado por aquêle ramo, em Água Yara. Passamos um dia maravilhoso nadando na piscina daquêle balneário. Pela manhã houve uma partida de futebol: Londrina x Cornélio, da qual saiu vencedora e equipe de Cornélio, graças aos "goleiros" formidáveis, Emery e Jacinir, que engoliram quatro "perus" durante a partida.

Queremos enviar ao lar dos irmãos Edgar e Maria José Baier nossos mais carinhosos cumprimentos pelo seu filhinho Guilherme, nascido em 11 de julho próximo passado. Que seja sempre uma criança sadia e feliz.

Aluno santo dos últimos dias eleito Presidente do Corpo de Estudantes da Escola Graduada de São Paulo

Bruno Vassel II, de 18 anos de idade, foi recentemente eleito Presidente do Corpo de Estudantes da Escola Graduada de São Paulo, em S. Paulo, Brasil. É natural de Fargo, Dakota do Norte, recentemente convertido à Igreja (1958). Êle considera seus anos de Brasil muito instrutivos e agradáveis. É ativo na escola que freqüenta, onde entre 750 estudantes, apenas três famílias são mórmons. Mas, comenta Bruno: "Êles sabem que somos mórmons — e respeitam-nos."

Bruno foi presidente de duas classes, editor assistente do livro escolar anual, assim como notável jogador de basquete, baseball, jogos de campo e arremêsso. Seus outros passa-tempos são: esqui-aqüático e mergulho, porém, êle está interessado em participar de atletismo e estudar química na Universidade de Brigham Young.

O amor pelo Evangelho desenvolveu nêle rapidamente testemunho e fé. É Mestre no Sacerdócio Aarônico e um grande apôio para seu crescente Ramo de Santo Amaro. Seus pais, Sr. e sra. Bruno Vassel, estão orgulhosos do filho que têm. Seu pai é "Diretor de Pesquisa" da Johnson & Johnson do Brasil. Sua irmã mais velha, Mary Erety, de 20 anos de idade, foi o primeiro membro de família a unir-se à Igreja, sendo batizada em 1957, servindo como missionária em 1960-61. Sua irmã menor, Elizabeth Helen de 15 anos de idade, uniu-se à Igreja em 1959, seguida por sua mãe, Mary Elmer, que é membro há um ano.

Com o firme desejo de continuar a dar exemplo a seus colegas de escola dos altos pedrões que mantém, diz Bruno: "Se os líderes forem exemplares, os liderados acharão meritório ser bons."

Jovens educadores brasileiros visitam a sede da Igreja

Catorze educadores brasileiros e um tailandês visitaram a cidade de Salt Lake em setembro. Ouviram um concêrto de órgão do Dr. Alexander Schreiner na Tabernáculo e visitaram o Presidente David O. McKay. Foram saudados pelo Elder Richard L. Evans (em cima, à direita); Elder Spencer W. Kimball, ao lado de Elder Asael T. Sorensen, ex-Presidente da Missão Brasileira do Sul.

Eu gostaria de Saber

(continuação da página 313)

"E agora, como vos disse antes, como haveis tido tantos testemunhos, peço-vos, portanto, que não deixeis o dia do arrependimento para o fim; porque, depois desta vida, a qual nos é dada para preparar-nos para a eternidade, virá a noite tenebrosa, durante a qual nada poderá ser executado.

"Não podereis dizer, quando fordes levados a essa terrível crise: Eu me arrependo, o que me fará voltar a Deus. Não, não podereis dizer isso; porque o mesmo espírito que possuir vossos corpos, quando deixardes esta vida, terá fôrças para possuir vossos corpos naquele mundo eterno."

Discutimos essa declaração e gostaríamos de saber, como pode ser combinada com a doutrina de salvação para os mortos. Parece que aquêles que falharem nesta vida não devem ter qualquer esperança de salvação na vida futura. Porque então fazemos o trabalho para os mortos?

Resposta: Esta questão ilustra as dificuldades que se pode ter, quando não se considera bem todos os fatôres que pertencem a um objeto. Em primeiro lugar, êste povo da terra de Antionum conhecidos como zoramitas, tinham antes sido membros da Igreja e estavam afastados dos nefitas. As observações de Amulek foram feitas como pedido para que retornassem à Igreja e observassem seus convênios. Êle chamou sua atenção para os "muitos testemunhos" que tinham recebido e para abandonarem as maus caminhos, antes que fôsse tarde demais. Êles se tinham afastado dos mandamentos do Senhor e violado Seus estatutos, nos quais antes acreditavam, por um sistema falso, que negava a expiação de Jesus Cristo. Por isso as palavras de Amulek eram oportunas. Ainda havia esperança para êles, se se arrependessem e tornassem à verdadeira fé e seguissem nosso redentor.

Aqui se faz necessário uma palavra sôbre os que são dignos das bênçãos do Evangelho, mas, que morreram sem ter tido uma oportunidade. Pela misericórdia de nosso Pai Eterno e Seu Filho, Jesus Cristo, foi decretado que tôda alma deverá ter o privilégio de escutar e aceitar a verdade. Êste é um dos gloriosos princípios do Evangelho e que o mundo religioso tem ignorado. Prefaciando Doutrina e Convênios, o Senhor disse:

"Pois, na verdade, a voz do Senhor se dirige a todos os homens e ninguém escapará. E não há ôlho que não verá, nem ouvido que não ouvirá, nem coração que não será penetrado.

"E os rebeldes serão tomados de muita tristeza, pois suas iniquidades serão proclamadas de cima dos telhados e descobertos os seus atos secretos." (Doutrina e Convênios 1: 2-3.)

Por isso, todos os que se arrependem, vivos ou mortos, têm a promessa de que não serão privados da promessa de escutar e aceitar a verdade. Deve haver, por esta razão, um tempo para ensinar os mortos, que não tiveram o privilégio de escutar e receber o Evangelho, enquanto na terra. Esta maravilhosa doutrina foi revelada ao profeta Joseph Smith, e foi-lhe dada autoridade para executar essas ordenenças nos templos construídos para tal fim. Êste é um princípio justo cheio do Espírito de Misericórdia, amor e justiça.

Um dos maiores princípios do Evangelho é que tôda alma tenha sua oportunidade. Êle é misericordioso e justo, mas, os zoramitas não podiam enchergar, porque tinham se rebelado contra a verdade e passado a adorar falsos deuses, colocando-se, assim, à margem, onde não haveria esperança, se continuassem em seu caminho iníqüo. Vemos, dessa forma, que não há diferença entre os ensinamentos de Amulek e a doutrina da perda de salvação para os mortos, que se afastaram nesta vida e se colocaram além da esperança de sua redenção. A condição em que se encontravam os zoramitas é a mesma dos apóstatas que Pedro e Paulo mencionam em suas epístolas, como segue:

"Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados e provaram o dom celestial e se fizeram participantes do Espírito Santo.

"E provaram a boa palavra de Deus, e as virtudes do século futuro,

"E recairam, sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim, quanto a êles de novo cruscificam o Filho de Deus, e o expõe ao vitupério." (Hebreus 6: 4-6.)

O Senhor não entregou os que rejeitaram e que rejeitam o Evangelho aos tormentos dos condenados. Decretou que tôda alma deve ter a oportunidade de salvação em Seu Reino, se se arrepender e cumprir os Seus mandamentos. Isto se explica, como está declarado aqui, a todos aquêles que morreram sem uma oportunidade de se arrepender e crer no Evangelho. De acôrdo com as escrituras, muitos dos homens honrados, que em vida rejeitaram a mensagem de salvação e, mais tarde, no mundo espiritual, se arrependeram, receberão algum grau de salvação. Disse o Senhor sôbre êles:

"E também aquêles que são os espíritos dos homens conservados na prisão, a quem o Filho visitou e a quem pregou o Evangelho, para que pudessem ser julgados de acôrdo com os homens na carne;

"Os quais não receberam o testemunho de Jesus na carne, mas, receberam depois.

"Êstes são os homens honrados na terra, que foram cegados pelas artimanhas dos homens.

"São os que recebem de Sua glória, mas, não de sua plenitude.

"Êstes são os que receberam da presença do Filho, mas, não da plenitude do Pai.

"Portanto, são corpos terrestres e não corpos celestes, e diferem em glória tal, como difere a lua do sol." (D&C 76: 73-78.)

Os 5 mundos

(contiunação da página 312)

O Apóstolo João teve uma visão do status do homem e exclamou:

"Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas, sabemos que, quando Êle se manifestar, seremos semelhantes a Êle, porque assim como é, o veremos."(I João 3:2.)

O espírito do homem estava com Seu Pai no comêço, estava designado a ser livre e esperava ganhar sabedoria e inteligência no exercício de seu arbítrio. Sua liberdade é, logo após a vida em si, sua possessão mais preciosa. Êle tem liberdade para pensar, explorar, descobrir e agir. Encorajamos os homens a buscar a verdade, a não ter medo de idéias novas, as quais são e talvez têm sido os degraus de progresso.

De acôrdo com as santas escrituras, nossa vida terrena não foi acidental, não foi apenas planejada e proposital, mas voluntária. Quando o Senhor perguntou o Jó onde estava na fundação da terra, claramente indicou o estado pré-existente do homem e afirmou que todos os filhos de Deus regozijavam, convencidos do prospecto da vida terrena.

Quando os homens falam de valôres supremos e satisfatórios, seu conceito deve envolver a relação de uns indivíduos com outros, com o universo e com Deus. Os homens não devem agir como animais, pois são imagens inteligentes de um Pai Divino. Êle disse: "...o valor das almas é grande à vista de Deus." (D&C 18:10.)

O homem, então, é um filho de Deus, criado à sua imagem. Êle está destinado a ser livre, e embora sujeito à morte, seu espírito continuará a viver, unir-se-á com seu corpo e tornar-se-á uma alma vivente, imortal. "Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição." (Ibid. 130:18.)

Enquanto temos completa liberdade para atender ou regeitar os estímulos do espírito ou os ensinamentos dos profetas, lembremo-nos que devemos arcar com as conseqüências de nossa escôlha.

Podemos estar perto do Senhor através de contemplação espiritual de Sua obra, porém, é mais importante que busquemos comunhão espiritual, pois é o único meio pelo qual podemos ganhar um testemunho dÊle e Sua relação com o homem. Êsse pensamento leva à oração: "Ajude-me, ó Deus, a conservar um alto conceito de mim mesmo."

A doutrina inspirada da relação do homem à Deidade, envolve comunhão entre êles, sem a qual a cooperação inteligente é impossível. Uma terceira doutrina singular da Igreja restaurada é a continuidade de revelação. Nós humildemente prestamos nosso testemunho da existência de um Deus vivo e pessoal, da filiação e herança do homem e a continuidade de revelação na Igreja, através de autoridade constituída, pelo que humildemente agradecemos a Deus, em nome de Jesus Cristo. Amém.

---

3 Testemunhas do Livro de Mórmon

(continuação da página 319)

Missouri, em março de 1850, e foi enterrado em um cemitério lá existente, que agora é mantido pela Igreja.

David Witmer foi escomungado por não seguir os padrões. Êle negou seu testemunho? Há uma enciclopédia que falsamente afirma que sim, porém, os editores corrigiram-na por sua insistência, na edição seguinte.

Tive um amigo, Charles C. Richards, que era do Bureau da Escola Dominical na Estaca de Weber, que, diplomado em advocacia, acompanhou seu pai, Elder Franklin D. Richards, do Conselho dos Doze, a uma visita a, David Witmer sôbre quem comenta o seguinte:

"Quando papai explicou-lhe a razão de nossa visita êle recebeu-nos muito cordialmente. Era aparentemente bem saudável, e de um espírito excelente. Era mentalmente vivo e possuidor de maravilhosa coleção de eventos sagrados, sôbre os quais o estávamos entrevistando. Nessa ocasião o sr. Witmer tinha oitenta anos de idade; meu pai era dezesseis anos mais novo; e eu era vinte e cinco

anos mais novo. Meu pai foi quem mais conversou com êle, enquanto eu permanecia quieto ouvindo-os discutir a importância dos eventos transcorridos. Dissemo-lhe que apreciaríamos muito se quisesse nos contar dos incidentes relacionados com a visão, quando as placas foram mostradas a êle e às outras testemunhas. O Sr. Witmer voltou seus olhos grandes, delicados, porém, penetrantes e numa agradável e ponderada, mas, firme voz, disse: "Leiam o depoimento das três testemunhas que vocês encontrarão impresso nas primeiras páginas do Livro de Mórmon, pois eu lhes digo que tôdas as palavras são verdadeiras."

David Witmer não se uniu à Igreja. Faleceu em Richmond, Missouri, em 25 de janeiro de 1888 mantendo o testemunho da veracidade do Livro de Mórmon.

Êle foi a última das testemunhas do Livro de Mórmon que morreu. Está enterrado em Richmond, não no mesmo cemitério em que está Oliver Cowdery.

Martin Harris, a terceira testemunha, foi também escomungado nos dias difíceis em Kirtland. Mais tarde, foi para o oeste e uniu-se à Igreja e falou no Tabernáculo de Lago Salgado. Meus pais estavem presentes naquela ocasião. Minha mãe, durante minha infância e juventude, sempre contava o que êle disse e como era. Ela ouviu dizer em seu testemunho no Tabernáculo de Lago Salgado, que seu testemunho era verdadeiro. Os últimos cinco anos de sua vida passou-os em Clarkston, Cache, Utah. Faleceu em 10 de julho de 1875, quando tinha noventa e dois anos de idade. Sua sepultura está no cemitério de Clarkston.

Assim tivemos as testemunhas e sua reputação. Embora tenham deixado a Igreja durante um certo período de sua vida, nenhuma delas negou seu testemunho da veracidade e divindade do Livro de Mórmon. É um livro maravilhoso. É um dos pontos fundamentais da Igreja restaurada.

Vagueando por Caminhos Estranhos

(continuação da página 323)

O SONHO DE LEHI

O Livro de Mórmon ensina esta importante lição sôbre a vida, de maneira clara e maravilhosa. Lehi, e mais tarde Nephi, foram abençoados com um grande sonho ou visão, em que certos símbolos foram usados para ilustrar enfàticamente. Havia uma árvore, a "árvore da vida, que era uma representação do amor de Deus". Havia um atalho reto e estreito que levava à árvore, e uma barra de ferro ao lado, para proteger o viajante de um rio de água impura. O caminho era obscurecido por nuvens negras que saíam de dentro do rio. Do outro lado do abismo via-se um grande e espaçoso edifício, cheio de pessoas cujas vestes eram extremamente luxuosas;. e sua atitude era de mofa e apontavam com seus dedos para aquêles que... comiam do fruto" da árvore da vida.

A barra de ferro representava "a palavra de Deus", o rio de água impura "os caminhos do inferno", e as nuvens escuras" as tentações do diabo". O grande edifício simbolizava "os conceitos vãos e o orgulho dos filhos dos homens."

POR DIFERENTES CAMINHOS

Havia, no sonho, grupos de homens que, assim como na parábola do semeador, ou na experiência de Telma, representavam as respostas dos filhos de Deus aos seus mandamentos e conselhos. Multidões, sem se importarem com a árvore da vida ou o amor de Deus, "procuravam o caminho do grande e espaçoso edifício". Muitos dêles se afogaram nas águas do rio, e outros desapareceram de vista, "vagando por caminhos desconhecidos", enquanto multidões penetravam naquele edifício, apontando o "dedo de escárneo" àqueles que estavam comendo do fruto da árvore.

Um segundo grupo de pessoas se comprimia procurando passar pelo caminho que conduzia à árvore, mas, "uma grande névoa escura surgiu (as tentações do demônio) e os que haviam penetrado no caminho se extraviaram dêle e, debandando, perderam-se."

Outros representando uma terceira atitude, apoiaram-se à barra de ferro e "atravessando a nuvem escura, chegaram à árvore e comeram do fruto". Mas, depois de haverem comido, viram o povo que no edifício, zombava dêles e para êles apontava com seus dedos, e, "após haverem experimentado o fruto, ficaram envergonhados por causa daqueles que mofavam dêles, e tomaram por caminhos proibidos e se perderam."

O último grupo representado no sonho, agarrou-se firmemente à barra de ferro, e, assim apoiado, chegou e comeu o fruto da árvore. Êles, com Lehi,descobriram que o fruto era mais doce que todos os que até então haviam provado, e suas almas se encheram de "imensa alegria" e imediatamente foram movidos pelo desejo de repartí-lo com os demais" (Nephi 1, Capítulos 8, 11, 12, 15).

Assim como era nos tempos antigos, também é agora. Somos livres para procurar, possuir e rapartir o precioso fruto do amor de Deus, ou ignorá-lo e procurar satisfação em outros caminhos e nos vãos conceitos do mundo. Nós poderemos, se assim quisermos, vaguear por caminhos desconhecidos, extraviarmo-nos e perdermo-nos. Como no caso de Telma, a decisão é ocasionalmente difícil e imperiosa e, por vêzes, devemos permanecer sozinhos. Mas, a recompensa pela escolha correta é maravilhosa e está acima de qualquer preço, pois o fruto da árvore do amor de Deus é "mais doce" que qualquer outro, e enche a alma da "mais intensa alegria".

Não Julgueis

(continuação da página 315)

glorioso de irmandade, amor e compaixão prevaleceria.

O Senhor nos ensinou também a famosa Regra de Ouro: "...Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós." (Mateus 7: 12.)

Tôda vêz que ouvimos algo sôbre alguém devemos parar e refletir antes de repeti-lo, tendo por regra: "Eu gostaria que alguém falasse isso de mim? Será justo? Será correto? Fará mais feliz a pessoa envolvida se eu o passar adiante? Aumentará a beleza e alegria de minha vida?" e se não corresponder ao ideal, então nosso julgamento não seria reto ao repetirmos o comentário. Em tais circunstâncias é melhor permanecer calado.

Paulo, o apóstolo dos gentíos, escreveu um belo poema sôbre a fé, a esperança e a caridade aos santos de Corinto. Disse êle:

"Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

"E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e tôda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria.

E então Paulo encerra seu famoso poema dizendo:

"Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três, mas a maior destas é a caridade." (I Cor. 13:1-2, 13.)

A caridade é a maior de tôdas as virtudes cristãs. É, como disseram os profetas, o puro amor de Jesus Cristo. Êle encerra tôdas as virtudes que mencionei e ainda muitas outras virtudes cristãs. Em tôdas as nossas relações uns com os outros, nosso coração deverá transbordar de caridade.

Nosso Senhor Jesus Cristo não apenas ensinou que devemos amar nossos irmãos, mas, ainda nos ordenou a que amássemos o inimigo. Devemos orar pelos que nos desprezam. Êle não apenas ensinou êsses princípios, mas, viveu-os conforme ensinou, demarcando assim o caminho para nós.

Enquanto o Mestre jazia sôbre a cruz, sofrendo a mais cruciante dôr que se pode suportar e ouvindo as zombarias do populacho ao pé da cruz, seu coração se encheu de piedade dêles. Com a plenitude da caridade e um grande amor no coração por aquêles que foram responsáveis por sua crucificação, ergueu os olhos aos céus e orou:

"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." (Lucas 23:34.)

Em minha opinião, êste é o maior exemplo da história em amor puro, caridade imaculada e plenitude de compaixão pelos inimigos.

Miquéias, um dos grandes profetas do Velho Testamento indicou-nos o caminho da vida, dizendo:

"Êle te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão, que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?")Miquéias 6:8.)

Em humildade eu rogo a nosso Pai dos Céus que derrame seu espírito sôbre os Santos dos Últimos Dias. Que Êle os abençoe abundantemente para que sejamos cheios do espírito de caridade e amor pelos semelhantes. Que logremos sobrepujar nosso costume malévolo de julgar os demais e nos referir a êles em têrmos depreciativos.

Por outro lado, que nós nada falemos além do que fôr gentil e generoso; que nossas vidas sejam cheias de paciência, bondade e compaixão para com Deus, abrigando o seu amor em nosso coração, e nossas vidas serão impulsionadas pela divindade.

Permitam-me sugerir que nós, espôsos, cessemos de criticar nossas mulheres, pois isto enfraquece nosso amor por elas, e tende, também a matar seu amor e respeito por nós.

Farei também às espôsas a seguinte admoestação: Respeitem seus maridos. Não os critiquem, pois se consentirem em tais práticas o resultado será desunião e desmoronamento de seu lar. E o resultado final talvez seja a perda da salvação eterna.

Que todos nós perseveremos contìnuamente na trilha que Jesus demarcou, com corações cheios de caridade e amor. Possamos guardar todos os mandamentos de Deus, caminhando de acôrdo com cada palavra que procede de sua boca. se fizermos tais coisas, obteremos uma abundância de alegria nesta terra e vida eterna na presença do Salvador, após havermos completado nossa missão sôbre êste mundo.

Que o Senhor nos abençoe para vivermos como Êle deseja que vivamos sempre, eu oro humildemente em nome de Jesus. Amém.

Jóias do Pensamento

(continuação da página 309)

Uma outra revelação diz o seguinte:

"...pois a vós é dado conhecer os mistérios do Reino, mas, ao mundo não é dado conhecê-los." (D&C 42: 65.)

Isso indica um outro requisito: Uma pessoa deve ser batizada e receber o Espírito Santo e ainda viver os mandamentos, para dar prova da divindade do trabalho. A mera aceitação passiva das doutrinas não dará um testemunho.

A Igreja no Mundo

(continuação da página 309)

divertiram-se alguns momentos na praia. Estiveram um pouco de tempo na Casa da Missão em S. Paulo e depois seguiram viagem.

No mês de agôsto tivemos o privilégio de receber o novo Presidente da Missão Brasileira do Sul e sua família. Como todos sabem êle veio substituir o Presidente Asael T. Sorensen, que regressou aos Estados Unidos. Acima temos um aspecto da chegada da família Paulsen, momento em que desembarcavam do jato que os trouxe de sua terra natal.

Reminiscências

MISSIONÁRIOS DESOBRIGADOS DAS MISSÕES BRASILEIRAS

Elder
Blen F. Talbot

Elder
George A. Oaks

Elder
Stephen K. Sims

A Igreja perdeu um grande lider

Como anunciamos na "A Liahona" de outubro, faleceu o Presidente J. Ruben Clark, Jr., um dos mais antigos servidores do Senhor em Sua verdadeira Igreja.

O Presidente Clark foi amado e admirado por todo o corpo de membros da Igreja e por todos os que tiveram o privilégio de conhecê-lo.

Êsse nosso grande líder nasceu em 1 de setembro de 1871, em Grantsville, Utah; foi chamado a servir como Segundo Conselheiro da Primeira Presidência, em 6 de abril de 1933; ordenado Apóstolo, em 11 de outubro de 1934, por Heber J. Grant, em Salt Lake, Utah, com 63 anos de idade, e escolhido para Primeiro Conselheiro da Primeira Presidência no mesmo dia; foi apoiado como Primeiro Conselheiro do Presidente George Albert Smith, em 21 de maio de 1945; foi apoiado como Segundo Conselheiro do Presidente David O. McKay, em 9 de abril de 1951; apoiado como Primeiro Conselheiro da Presidência, em 12 de junho de 1959.

O Presidente teve que trabalhar muito e se sacrificar para conseguir estudar. O Dr. James E. Talmage, ao referir-se a êle diz: "a mente mais brilhante de Utah". Foi professor durante cinco anos e depois diplomou-se em direito. Tornou-se autoridade de realce no direito internacional e recebeu designações de sete presidentes dos Estados Unidos. Foi Procurador e Conselheiro do Departamento de Estado em conferências internacionais, e Conselheiro Pessoal de Dwight W. Morrow, Embaixador do México. Finalmente serviu como Embaixador dos Estados Unidos no México.

J. Ruben Clark Jr.

O Presidente Clark foi um membro fiel da Igreja e deu tôda a sua devoção ao serviço dos homens e de Deus.

Seus pensamentos centralizavam-se em Jesus, o Cristo, e tôdas as posições de honra que conseguiu, o fêz com seu próprio esfôrço.

A Igreja perdeu um grande líder.

Devolver a
A LIAHONA

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO